



Pesquisa sobre Interdisciplinaridade: a produção científica em teses e dissertações no Brasil nos anos de 2008 a 2013

Lucas Pacheco Brum¹

lukaspachecobrum@yahoo.com

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Cristina Rolim Wolffenbüttel²

cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: Essa pesquisa encontra-se inserida no Grupo de Pesquisa “Arte: criação, interdisciplinaridade e educação” da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul–UERGS/CNPq, tendo sido contemplada no ano de 2013 com a bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul – FAPERGS. Este texto apresenta a pesquisa concluída sobre a produção científica no Brasil focada na interdisciplinaridade. Incluiu a produção bibliográfica de teses e dissertações disponíveis nas bibliotecas *online* das universidades estaduais de todo território brasileiro. Esta investigação partiu dos seguintes questionamentos: Quais temáticas relacionadas à interdisciplinaridade têm sido investigadas no Brasil? Quais metodologias têm sido utilizadas para a realização destas pesquisas? Quais referenciais teóricos têm fundamentado as investigações sobre a interdisciplinaridade? Qual o impacto das pesquisas sobre a interdisciplinaridade na área da educação? Para sua realização foi estruturada uma metodologia fundamentada na pesquisa bibliográfica, a partir de textos de teses e dissertações online. Para a coleta dos dados foram consideradas as teses e dissertações disponíveis gratuitamente em espaços virtuais das bibliotecas das universidades públicas estaduais. A análise dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo. Entende-se que esta investigação possa contribuir com os estudos sobre interdisciplinaridade no Brasil, a partir o conhecimento da produção científica existente e disponibilizada.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; produção científica no Brasil; grupo de pesquisa “Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação”.

Introdução

Essa pesquisa é resultado de um trabalho que vem sendo desenvolvido há mais de três anos, a qual encontra-se inserida nas investigações empreendidas pelo Grupo de Pesquisa “Arte: criação, interdisciplinaridade e educação” da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (CNPq).

¹ Graduando do oitavo semestre do Curso Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Montenegro/RS.

² Doutora e Mestre em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Especialista em Informática na Educação Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Licenciada em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordena o curso de Especialização em Educação Musical na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade de Montenegro.



A investigação em torno dessa perspectiva surgiu, primeiramente, de uma ampla revisão de literatura sobre interdisciplinaridade, o que ocorreu nos anos de 2012 e 2013. Na ocasião, buscava-se saber o que é interdisciplinaridade, quais os contextos em que a mesma acontecia, e quais os teóricos têm discutido a temática. Buscou-se, também, compreender as epistemologias, terminologias e contexto histórico de surgimento.

Estas primeiras incursões investigativas ocorreram quando desenvolvia meus estudos junto ao subprojeto interdisciplinar do PIBID/CAPES/Uergs, intitulado “Artista e Arteiro”, que reunia estudantes das licenciaturas em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, sendo muito profícuo. A partir desta participação, bem como minhas inserções em uma escola pública estadual na cidade de Montenegro, RS, surgiu a primeira pesquisa, sendo intitulada “Investigando Processos Interdisciplinares no Ensino das Artes: um estudo multicasos em escolas públicas de Montenegro, RS”.

Após, essa primeira investigação compreendi a importância de trabalhar na perspectiva interdisciplinar, procurando romper com os enclausuramentos muitas vezes resultantes de uma excessiva disciplinarização. A interdisciplinaridade, para mim, como uma possibilidade de processos de ensino e aprendizagem.

Este meu pensamento vai ao encontro do que o Ministério da Educação e Cultura, em conjunto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) estão buscando, este mecanismo de implantação da interdisciplinaridade no Brasil, perspectiva que vem sendo tratada em diversos encontros científicos.

Concluindo-se essa primeira parte, senti falta de mapear o que se tem produzido cientificamente no Brasil em torno dessa temática. Essa necessidade surgiu de verificar o que se tem pesquisado nos cursos de pós-graduação de todo território brasileiro. Com base em tudo o que foi exposto surgiram alguns questionamentos: Quais as principais temáticas relacionadas à interdisciplinaridade que têm sido investigadas no Brasil? Quais metodologias têm sido utilizadas para a realização destas pesquisas? Quais referenciais teóricos têm fundamentado as investigações sobre a interdisciplinaridade? Qual o impacto das pesquisas sobre a interdisciplinaridade na área da educação?



Partindo destas questões de pesquisa foi elaborado um projeto pesquisa em que se teve como o seguinte objetivo investigar sobre a produção científica sobre a interdisciplinaridade no Brasil.

Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a pesquisa bibliográfica como método, realizada virtualmente, via Internet, utilizando o material já produzido, focando teses e dissertações.

Conhecendo o número de instituições, optou-se pelas as universidades estaduais de todo território brasileiro, sendo selecionadas 36 instituições públicas estaduais brasileiras.

A pesquisa bibliográfica caracteriza-se pela recuperação dos dados impressos (“de papel”) ou dos arquivos eletrônicos (“bits de informação”). Tais dados podem ser obtidos tanto em bibliotecas físicas ou virtuais, como é o caso da própria Internet, com suas listas de discussão, acesso *online* direto à literatura científica, correio eletrônico, listas de discussão, etc. Da mesma maneira com que devemos nos familiarizar com os mecanismos de busca de informações nas bibliotecas físicas, devemos também saber como “procurar” informações nos computadores (GIL, 1999).

A coleta dos dados se deu pelo acesso *online*, no qual foram visitados todos os sites das bibliotecas virtuais das universidades estaduais brasileiras. Ao entrar nos sites procurou-se as bibliotecas ao ter acesso ao acervo virtual foi digitada a palavra “Interdisciplinaridade” como procura geral e também como procura específica. Alguns acervos digitais disponibilizavam tipos de busca, como: periódico, livro, artigo, monografias, etc. No entanto, foi escolhida apenas a opções tese e dissertação no campo de tipo de pesquisa. Assim, buscou-se diretamente os dados específicos nas instituições. Vale ressaltar que nem todas as bibliotecas disponibilizam essa opção. Algumas bibliotecas virtuais disponibilizaram na busca um filtro com o ano, autores e palavras-chave das teses e dissertações. Esses filtros facilitavam a busca dos dados.

Como critério desta investigação escolheu-se investigar as publicações dos últimos cinco anos, de 2008 até 2013, e que incluem “interdisciplinaridade” no título da tese ou dissertação. Ao ter acesso a essas produções recolhi os seguintes dados:



título, autor, ano de publicação, instituição, área de conhecimento, palavras-chave, metodologia e resumo. Como aponta Gil, (1999) a delimitação do tema ajuda ter mais clareza da pesquisa.

Os dados resultantes desta pesquisa originaram a criação de categorias. A categoria é uma forma geral de conceito, uma forma de pensamento. As categorias são reflexos da realidade, sendo sínteses, em determinado momento, do saber. Por isso, se modificam constantemente, assim como a realidade. Na análise de conteúdo, as categorias são rubricas ou classes que reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) em razão de características comuns.

Para categorizar, podemos empregar dois processos inversos: tendo estabelecido o sistema de categorias, baseado em hipóteses teóricas, repartem-se os elementos à medida que são encontrados; é o procedimento de "caixas", conforme Bardin (1997, p.119); as categorias emergem da classificação analógica dos elementos, surgem da análise do trabalho; é o procedimento por "milha", para Bardin.

A análise dos dados oriundos desta coleta nesta investigação consistiu na análise de conteúdo (BARDIN, 1997). Do mesmo modo, foram transversalizadas teorias da educação, com vistas às análises e conclusões oriundas deste processo.

A categorização permitiu reunir o maior número de informações à custa de uma esquematização e assim correlacionar classes de acontecimentos para ordená-los. A categorização representa a passagem dos dados brutos a dados organizados. As categorias originadas foram: temáticas relacionadas à interdisciplinaridade que têm sido investigadas no Brasil, metodologias que têm sido utilizadas para a realização destas pesquisas, e referenciais teóricos que têm fundamentado as investigações sobre a interdisciplinaridade. Essa escolha de categorização ajudou a melhor compreensão e clareza dos dados obtidos, possibilitando aprofundar a análise.

Resultados da pesquisa e análise dos dados

A partir da realização desta pesquisa foi possível alcançar os resultados objetivados quando da elaboração do projeto. Foram pesquisadas 39 universidades estaduais, encontrando 6 universidades estaduais que possuem teses e dissertações sobre interdisciplinaridade disponíveis *online*, totalizando 29 publicações, sendo 5



teses e 24 dissertações. Esses resultados foram coletados a partir de publicações que estavam disponíveis e publicadas entre os anos de 2008 a 2013. Passa-se, a seguir, a responder e a apresentar os dados e analisá-los.

Temáticas relacionadas à interdisciplinaridade que têm sido investigadas no Brasil

A temática que apresentou o maior número de publicações foi a Educação. Em seguida apresenta-se a temática da Química, Filosofia, Matemática e Música com 2 publicações. E as demais temáticas com uma publicação.

O que predominou foi a temática da Educação. Esse dado que a pesquisa encontrou pode ser justificado pelo contexto histórico do surgimento da interdisciplinaridade, o campo da Educação. A ideia interdisciplinar e a proposta pedagógica nela contida foram trazidas à tona por Georges Gusdorf, no final da década de 1960 na Europa.

Esse autor, na década de 1970, lançou as primeiras discussões sobre a interdisciplinaridade; em 1961 apresentou, junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), um projeto interdisciplinar para as ciências humanas, do qual fizeram parte estudiosos americanos e europeus, de diferentes áreas do conhecimento. De acordo com Fazenda (1994), a “intenção desse projeto seria orientar as ciências humanas para a convergência, trabalhar pela unidade humana” (p.19). A proposta desse grupo era indicar as principais tendências de pesquisa nas ciências humanas, no sentido de sistematizar a metodologia e os enfoques das pesquisas realizadas pelos pesquisadores. No Brasil, as discussões sobre a interdisciplinaridade iniciaram no final da década de 1960, com Hilton Japiassu e Ivani Fazenda.

Tendo como base esses autores que influenciaram a interdisciplinaridade tanto no Brasil como na Europa sendo eles das ciências humanas e da área da educação, podemos observar que a pesquisa apontou que a temática da educação com cinco produções científicas das de mais temáticas. O que justifica que as pesquisas na área da educação sobre interdisciplinaridade têm sido realizadas há mais tempo que as outras áreas do conhecimento.



Ao identificar essas temáticas percebe-se a importância que tem se dado à pesquisa sobre as temáticas relacionadas ao campo da Educação. Essas investigações têm problematizado a educação no século XXI, bem como as metodologias e os procedimentos para uma educação contemporânea.

Metodologias que têm sido utilizadas para a realização destas pesquisas

Para categorizar as metodologias foram consultados os capítulos das 29 publicações, e que tratam da metodologia. Nem todas as dissertações e teses disponibilizavam um capítulo com os procedimentos da pesquisa, em algumas publicações a metodologia estava diluída no corpo do texto. Ao analisar este aspecto, observa-se a inexistência de uma organização dos aspectos metodológicos para a melhor compreensão do leitor. Como não se teve conhecimento de todos os eixos dos aspectos metodológicos - abordagem, método, técnica de coleta dos dados e análise dos dados a análise realizada de cada publicação - foi realizada a partir do que estava disponível.

Portanto, não foi possível descrever e analisar os procedimentos metodológicos das pesquisas que não ofereciam estas informações. Porém, o que foi disponibilizado, analisou-se e, deste modo, são apresentados e analisados estas dados a seguir.

Quanto à abordagem, foram encontradas 11 publicações fundamentadas na abordagem qualitativa, 4 publicações estruturadas na abordagem quantitativa, e 3 trabalhos na abordagem qualiquantitativa.

Em se tratando dos métodos utilizados pelas dissertações e teses investigadas obteve-se 9 investigações que utilizaram a pesquisa bibliográfica e documental e uma que utilizou o método da pesquisa-ação.

A abordagem qualitativa apresentou-se com a maior incidência nas teses e dissertações, principalmente nas áreas das humanas. Isso se justifica pelas características dessa abordagem nas pesquisas científicas. O que se salientou, também, foi o grande número de metodologias como as pesquisas bibliográfica e documental.



Referenciais teóricos que têm fundamentado as investigações sobre a interdisciplinaridade

Nesta categoria foi encontrado um grande número de autores que tratam, de alguma forma, da interdisciplinaridade; alguns dele de maneira indireta e outros mais diretamente. Muito desses autores trazem aspectos interdisciplinares, mas não se aprofundam no tema, como também em algumas teses e dissertações a abordagem interdisciplinar não é muito aprofundada, em alguns casos das publicações é apenas citada, tendo uma ou duas referências desses autores.

Nesse sentido os autores que mais apareceram nas teses e dissertações foram: Ivani Fazenda, Hilton Japiassu e Edgar Morin; todos eles tiveram a mesma quantidade de aparições nas publicações. Isso se justifica pela quantidade de produção científica que esses autores têm se dedicado nas últimas décadas e, também, pelo aprofundamento epistemológico sobre o conceito de interdisciplinaridade. Seus nomes e suas obras são reconhecidos mundialmente, nesse aspecto demonstram que o Brasil tem avançado em produções científicas sobre esse respeito diferentemente dos outros países.

Considerações finais

Após a realização desta pesquisa que objetivou pesquisar a produção científica sobre a interdisciplinaridade no Brasil, a partir de teses e dissertações publicadas, constatou-se a parca existência de teses e dissertações que tratam da interdisciplinaridade no Brasil, apesar de muito já ter sido abordado ao longo dos anos a este respeito no país. A maioria das produções que existem consistem em artigos e pesquisas acadêmicas, mas não teses e dissertações.

Como impacto dessas pesquisas encontradas sobre a área da educação pode-se apontar três aspectos, incluindo que a área da educação carece de pesquisas sobre interdisciplinaridade, tanto no campo prático, quanto no teórico; as práticas docentes que dizem ser interdisciplinares ficam, às vezes, no campo de ações interdisciplinares, e não como uma prática consistente entre os docentes; a inexistência de relato de práticas de experiências sobre a interdisciplinaridade.

Ao final desta investigação ficaram evidentes, além dos resultados



apresentados anteriormente, dificuldades existentes quanto ao acesso às pesquisas realizadas no Brasil. Constatou-se a necessidade de se tratar com rapidez, questões relativas ao acesso a materiais oriundos de pesquisas, nos mais diferentes âmbitos, no país.

Entende-se que esta investigação possa contribuir com os estudos sobre interdisciplinaridade no Brasil, a partir o conhecimento da produção científica existente e disponibilizada.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1997.

BARROS, Fernando Antônio F. *Os Desequilíbrios Regionais da Produção Técnico-Científica*. Revista: São Paulo Perspectiva. vol.14 nº3. São Paulo July/Sept. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000300004&script=sci_arttext#tab2>. Acesso em 13 de julho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999. 4v.

CAMPOS. Maria Malta, FÁVERO. Osmar. *A Pesquisa em Educação no Brasil*. Cad. Pesquisa. São Paulo, nº 88, p.5-17, fev. 1994.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. *Metodologia científica*. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Antares (ORG). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez 2008.

_____. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.

_____. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1994.

GERMAIN, Claude. Interdisciplinarité et globalité: remarques d'ordre épistémologique, *Revue des Sciences de l'Éducation*, Volume 17, numero 1, 1991, p. 142-152. Disponível em <<http://www.erudit.org/revue/rse/1991/v17/n1/900691ar.html?vue=resume>>. Acesso em 18 de abril de 2014.



GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas da pesquisa social*. Editora Atlas, São Paulo, 1999.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LÜCK, Heloísa. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos metodológicos*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010, ed 17.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, repensar o pensamento*. 6 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 2002.

_____. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.